



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Sondagem Indústria da Construção em Sergipe

Criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o objetivo de acompanhar a evolução da atividade industrial, revelando a opinião do empresário sobre a situação atual e a evolução esperada para a indústria da construção. Com ela pode-se monitorar a evolução dos indicadores do nível de atividade, compreendendo, assim, os desafios das empresas sergipanas na busca de maior competitividade e produtividade, além do que a previsibilidade traz consigo a possibilidade do empresário focar nos pontos fortes e fracos do mercado sabendo agir diante do panorama revelado pela sondagem. A Sondagem Indústria da Construção CNI abrange os 26 Estados brasileiros e o Distrito Federal e tem por objetivo identificar a tendência passada e futura da indústria de construção civil brasileira.

Nível de Utilização da Capacidade de Operação permanece alto

Analisando os indicadores da evolução do nível de atividade da Sondagem Indústria da Construção do mês de Setembro de 2016, apontados pelos empresários sergipanos, notou-se que o indicador referente ao *Nível de atividade*, no referido mês, aumentou 5,9 pontos, se comparado ao mês imediatamente anterior, passando de 43,2 pontos em Agosto, para 49,1 pontos no mês de análise. A *Utilização da Capacidade de Operação (UCO)* evoluiu para 75%, continuando acima do usual. Já o indicador do *Nível de atividade efetiva-usual* ficou em 37,8 pontos, apresentando um aumento de 4,8 pontos, se comparado a Agosto de 2016. O indicador de *Número de Empregados* somou 43,4 pontos, mostrando assim, um aumento de 2,6 pontos, em comparação com o registrado no mês anterior.



Na comparação regional e nacional, Sergipe apresentou os melhores resultados em todos os indicadores. Com destaque para o *Nível de Atividade efetiva-usual*, que somou 37,8 pontos, ficando 5,7 pontos maior que o do Nordeste e 9,3 pontos maior que o do Brasil. Entretanto, nos três quesitos

analisados, os indicadores ficaram abaixo da margem dos 50 pontos, em todos os agregados. Para o item *Utilização da Capacidade de Operação (UCO)*, Sergipe se destacou com relação aos demais agregados, com 75%, frente aos 52% registrados no Nordeste, e 57% registrados no Brasil.

Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte Setembro/2016 x Agosto/2016 x Junho/2016

Indicadores	Setembro/2016			Agosto/2016			Junho/2016		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	49,1	43,8	50	43,2	58,0	40,6	38,1	50,0	36,1
Nível de Atividade efetiva-usual	37,8	31,3	38,9	33,0	25,0	34,4	33,0	31,3	33,3
Números de Empregados	43,4	37,5	44,4	40,8	42,0	40,6	33,9	37,5	33,3
Utilização da Capacidade de Operação (%)	75,0	60,0	77,0	71,0	48,0	75,0	77,0	67,0	79,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Setembro/2016

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Nível de Atividade	49,1	44,2	41,5
Nível de Atividade efetiva-usual	37,8	32,1	28,5
Números de Empregados	43,4	42,6	39,7
Utilização da Capacidade de Operação (%)	75,0	52,0	57,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.



SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Analisando a situação financeira das empresas, o indicador de *Margem de lucro operacional* do 3º trimestre de 2016 ficou em 36,3 pontos, superior 3,3 pontos ao registrado no trimestre anterior e permanecendo abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando que os empresários estão insatisfeitos neste quesito. O indicador de *Situação financeira*, em comparação ao segundo trimestre de 2016, apresentou um leve aumento de 0,6 pontos, saindo de 37,5 para 38,1 pontos, no terceiro trimestre de 2016, mostrando que os empresários continuam insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Em relação ao *Acesso ao crédito*, apesar do 3º trimestre de 2016, apresentar aumento de 4,7 pontos em relação ao trimestre imediatamente anterior,

indicando uma melhor avaliação dos empresários neste quesito, o indicador ainda permanece abaixo da margem dos 50 pontos. De forma geral, todos os indicadores em análise ficaram abaixo da linha dos 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários.

Na comparação dos indicadores do mês em análise com os demais, percebemos que o 3º trimestre de 2016 apresentou resultados melhores que o trimestre anterior. Porém, se comparado com o 3º trimestre de 2015, os resultados foram menores, com exceção do *Acesso ao Crédito*, que ficou 5,8 pontos maior. Com isso nota-se, segundo os industriais sergipanos, uma piora da situação financeira.

Indicadores de Situação Financeira - Análise Trimestral

Indicadores*	3º Tri/2016			2º Tri/2016			3º Tri/ 2015		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	36,3	37,5	36,1	33,0	31,3	33,3	37,5	50,0	35,4
Situação Financeira	38,1	50,0	36,1	37,5	37,5	37,5	38,5	56,3	35,4
Acesso ao crédito	36,3	37,5	36,1	31,6	37,5	30,6	30,5	50,0	27,1

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

DIFICULDADES DAS EMPRESAS

Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas, a “Taxa de juros elevadas” foi o quesito mais

citado pelos empresários industriais em Sergipe, opção assinalada por 17,6% dos mesmos. Em seguida foram apontados os

problemas com “Demanda interna insuficiente” apontada por 14,7% dos entrevistados, mesmo percentual dos que apontaram “Falta de capital de giro”. Dando continuidade aos problemas mais enfrentados, a “Burocracia excessiva” e “Elevada carga tributária”, foram apontados por 11,8% e 8,8% das pessoas entrevistadas, respectivamente. Os itens “Competição desleal”, “Falta ou alto custo de matéria-prima” e “Falta de financiamento de longo prazo” foram apontados por 5,9% dos empresários sergipanos. Em seguida, foram assinalados

por 2,9% dos entrevistados os itens “Falta ou alto custo do trabalhador qualificado”, “Falta ou alto custo de mão de obra qualificada”, “Inadimplência dos clientes”, “Condições climáticas” e “Outros”. Quanto aos itens “Dificuldade na logística de transporte”, “Falta ou alto custo de energia”, “Falta ou alto custo de equipamentos de apoio”, “Insegurança Jurídica”, “Licenciamento ambiental” e “Disponibilidade de terreno” não foram apontados como problemas graves pelos respondentes, no terceiro trimestre de 2016.

Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	3º Tri/2016			2º Tri/2016		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Taxa de juros elevadas	17,6%	14,3%	18,5%	11,4%	0,0%	14,3%
Demanda interna insuficiente	14,7%	14,3%	14,8%	14,3%	28,6%	10,7%
Falta de capital de giro	14,7%	14,3%	14,8%	8,6%	0,0%	10,7%
Burocracia excessiva	11,8%	14,3%	11,1%	8,6%	14,3%	7,1%
Elevada carga tributária	8,8%	0,0%	11,1%	17,1%	14,3%	17,9%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	5,9%	14,3%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo da matéria-prima	5,9%	0,0%	7,4%	5,7%	0,0%	7,1%
Falta de financiamento de longo prazo	5,9%	0,0%	7,4%	8,6%	0,0%	10,7%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	2,9%	0,0%	3,7%	5,7%	0,0%	7,1%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	2,9%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Inadimplência dos clientes	2,9%	0,0%	3,7%	11,4%	28,6%	7,1%
Condições climáticas	2,9%	0,0%	3,7%	2,9%	0,0%	3,6%
Dificuldades na logística de transporte	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de energia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Insegurança jurídica	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%	3,6%
Licenciamento ambiental	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Disponibilidade de terrenos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros. Descreva:	2,9%	14,3%	0,0%	2,9%	14,3%	0,0%



PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

As perspectivas, no mês de Setembro de 2016, foram mais otimistas para os próximos seis meses, segundo os empresários sergipanos, em comparação com o mês anterior. Todos os indicadores de expectativas apresentaram evolução, na comparação com agosto de 2016. A expectativa em relação ao *Nível de atividade* somou 44,8 pontos, em setembro de 2016, sendo 8,1 pontos a maior que o indicador do mês anterior. O item *Compra de insumos e matérias-primas*, apresentou um aumento significativo de 12,5 pontos em relação ao mês anterior, onde o mesmo havia somado 31,3 pontos. O item *Novos*

empreendimentos e serviços, que somou 45,6 pontos no mês de análise, apresentou uma expansão, de 11,6 pontos nas expectativas, no comparativo com Agosto. Em relação ao *Número de Empregados*, o indicador somou 41,5 pontos, apresentando uma ampliação de 8,7 pontos. Mostrando mais otimismo nas expectativas gerais para os próximos meses.

O item *Intenção de investimentos* para os próximos seis meses atingiu 48,2 pontos, indicando que os empresários sergipanos continuam certos de que pretendem investir nos próximos meses.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação a*:	Setembro/2016			Agosto/2016		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Nível de Atividade	44,8	62,5	41,7	36,7	50,0	34,4
Compras de insumos e matérias-primas	43,8	56,3	41,7	31,3	50,0	28,1
Novos empreendimentos e serviços	45,6	56,3	43,8	34,0	50,0	31,3
Números de Empregados	41,5	56,3	38,9	32,8	42,0	31,3
Intenção de Investimento**	48,2	37,5	50	26,4	17,0	28,1

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



ICEI de outubro mostra os empresários sergipanos mais otimistas para os próximos meses

Os empresários da indústria sergipana não estão confiantes, uma vez que o *Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI* chegou a 49,1 pontos (1,2 ponto abaixo do registrado no mês anterior). Na comparação com o mesmo mês de 2015, o índice foi 9,3 pontos superior, quando o mesmo havia ficado em 39,8 pontos.

Na avaliação dos empresários da indústria de Sergipe, as condições atuais ainda não são as melhores, uma vez que os resultados se mantiveram abaixo da margem dos 50 pontos, no mês analisado, registrando 38,1 pontos, 1,1 ponto menor que Setembro. A pior avaliação, feita pelos empresários, foi para as *Condições do Estado*, que registrou 33,3 pontos no mês em análise.

O *Indicador de expectativas*, que somou 55,7 pontos, mostrou que os empresários estão otimistas para os próximos seis meses, o resultado foi inferior (0,1 ponto) ao registrado no mês anterior, quando o mesmo somou 55,8 pontos. Os empresários mostraram-se otimistas quanto à *Expectativa do Estado*, a *Expectativa da Economia Brasileira* e quanto às *Expectativas da Empresa*, uma vez que todos ficaram acima da margem

dos 50 pontos. Os indicadores somaram 51,8, 50,6 e 57,9 pontos, respectivamente.

Ao confrontar os resultados alcançados no estado, no mês de Outubro, com o resultado regional e o nacional, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (49,1 pontos) foi menor que o da Região Nordeste (54,0) e o do Brasil (52,3). O *indicador de condições* atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos em todos os agregados. Os itens de *Condições da economia* e *Condições da Empresa* ficaram abaixo da margem em todos os agregados, indicando que os mesmos não melhoraram na opinião dos empresários.

No tocante ao *Indicador de Expectativas*, todos os agregados ficaram acima dos 50 pontos, mostrando que as expectativas são boas para as Indústrias. Os itens de *expectativas da Economia Brasileira* e *Expectativas da Empresa* ficaram acima da margem em todos os agregados, mostrando assim otimismo dos empresários em suas empresas.



Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Outubro/2016 x Setembro/2016

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Outubro/2016			Setembro/2016		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	49,1	46,9	49,6	50,3	49,4	50,5
Indicador de Condições	38,1	38,5	38	39,2	37,5	39,6
Condições da Economia	34,1	35,9	33,7	36,3	37,5	36,0
Condições do seu Estado	33,3	30,4	33,9	33,4	30,0	34,1
Condições da Empresa	39,6	39,6	39,6	40,8	37,5	41,5
Indicador de Expectativas	55,7	51	56,7	55,8	55,4	55,9
Expectativas da Economia brasileira	51,8	49	52,4	51,7	51,3	51,8
Expectativas do Estado	50,6	44,8	51,8	48,2	42,5	49,4
Expectativas da Empresa	57,9	53,3	58,9	57,8	57,5	57,9

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Outubro/2016

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial	49,1	54,0	52,3
Indicador de Condições	38,1	43,0	43,3
Condições da Economia	34,1	40,8	41,8
Condições da Empresa	39,6	44,1	44,1
Indicador de Expectativas	55,7	59,7	56,8
Expectativas da Economia brasileira	51,8	57,4	54,6
Expectativas da Empresa	57,9	60,9	58,1

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 66 empresas, sendo 23 pequenas e 43 médias e grandes.

Perfil Sondagem Industria da Construção: 13 empresas, sendo 4 pequenas e 9 médias e grandes.

Período de coleta: de 03 a 14 de Outubro de 2016.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja SONDAAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO: NOTA METODOLÓGICA, PUBLICAÇÕES, SONDAGENS, Brasília: CNI, VERSÃO 3.2, jan. 2013. Disponível em

www.portaldaindustria.com.br

Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br